



Curta-poesias

Patrícia Amaral

.....

Se a paz no mundo está pouca

Se a vida sem paz não presta

Se a consciência está louca

O que será que nos resta?

É não ficarmos calados

Em frente a tantos pecados

Por mentes vis cometidos...

Somos também responsáveis

Pela dor dos miseráveis

Eternamente esquecidos...

Dedé Monteiro, o Poeta

1. Justificativa

O Centro de Excelência Municipal Dom Mota está localizado em Afogados da Ingazeira, no sertão de Pernambuco, com oferta de ensino para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Vivemos na região do Pajeú, terra marcada pela estiagem, pelo descaso político e pela negação de direitos; contudo, parafraseando Euclides da Cunha, "o sertanejo é, antes de tudo, um forte!".

Talvez por isso todo o cenário da caatinga vire verso na voz do cantador de viola que, com seus repentes, decanta as angústias, as esperanças e as alegrias do sertanejo. O solo árido torna-se fértil na imaginação do poeta declamador, tal qual o sonho da cachorrinha Baleia vira "um céu de preás". Essas práticas de letramento constituem efetiva resistência às práticas letradas de prestígio.

Todo esse universo encantador da poesia merece ser valorizado. Os alunos precisam descobrir a beleza contida na cultura popular, para que, conhecendo-a, sejam capazes de preservar, produzir e brincar com as palavras.

Sabemos que os avanços tecnológicos vêm invadindo o espaço escolar de maneira sutil e sistemática, desafiando os docentes a conceber novas práticas. Os adolescentes e os jovens estão enredados no mundo das redes sociais, as multimodalidades estão presentes no contexto familiar, escolar e extraescolar. A escola não pode permanecer indiferente à presença social da escrita, nem perder de vista sua natureza cultural. Para isso, precisa se desarmar dos preconceitos e se revestir de um renovado ardor pedagógico, digo ardor no sentido de energia, intensidade... Aquele mesmo ardor que sentimos quando nos lançamos numa maratona com o intuito de completar a prova e vencer.

Seguindo esse propósito, incluiremos em nossas atividades pedagógicas a vivência do projeto “Curta-poesias”, no qual a turma do 9º ano do Ensino Fundamental mergulhará nas poesias do escritor e poeta sertanejo Dedé Monteiro, nascido na vizinha cidade de Tabira.

Partindo desse conhecimento, os alunos irão transformar os poemas em animações. A escolha dessa modalidade de gênero, o Curta-metragem, deu-se pela afinidade que os alunos apresentam com o uso das mídias digitais e pelo anseio em apresentar nossos poemas populares numa linguagem capaz de aproximar o jovem da cultura escrita que circula entre os poetas, repentistas e declamadores da região.

A falta de trabalho com essas práticas de letramento locais rendeu à escola o pesado fardo de ver passivamente os alunos negarem suas raízes, subjugando nossa cultura, substituindo-a por outras, induzidos pela mídia e pelas práticas de letramento institucionalizadas.

Em seu estudo, Hall (2003) nos faz perceber que na interação com o outro ocorrem processos de identificação e construção identitária. Essa fala reforça a relevância de nos apropriarmos das práticas de letramento locais e proporcionarmos o encontro imparcial, sem julgamento de valores e delimitação de prestígio no contexto escolar.

Por essa perspectiva, trabalharemos o gênero Poema e as várias possibilidades que os aplicativos de edição de vídeos podem contribuir para a transformação dessa obra em uma animação gráfica, em cujo êxito a habilidade dos alunos terá papel preponderante.

2. Fundamentação teórica

Kleiman (2010, p. 382), ao falar nos projetos de letramento como práticas sociais na escola, aponta para um “movimento pedagógico que parte da prática social para o conteúdo [...] ele é um eixo estruturador das atividades da aula, que permite ressignificar temas e conteúdos no contexto, em consequência de sua valoração pela turma, sem pretensão de substituir os eixos temáticos relevantes ao trabalho escolar”.

A mesma autora nos orienta para a importância da flexibilidade ao longo da vivência do projeto, a qual não significa ausência de planejamento, mas sensibilidade aos interesses da turma, e nos adverte também do trabalho com os gêneros como conteúdo relevante para o ensino. Este não deve constituir-se elemento estruturante das práticas sociais mobilizadoras no projeto, sob o risco de reduzir o objeto de ensino e o trabalho escolar aos seus aspectos formais e analíticos.

Sabemos dos desafios que iremos enfrentar, pois precisamos cumprir as exigências curriculares e a sistemática dos manuais didáticos apostilados que devem ser vivenciados bimestralmente; porém, em concordância com a coordenação pedagógica e a equipe gestora da escola, iremos desenvolver nosso projeto vislumbrando a valoração das práticas de letramento locais, as quais muitas vezes não são privilegiadas no espaço escolar, por partirem de um contexto dos menos favorecidos socialmente.

Nesse contexto, Roxane Rojo (2012) cita o episódio de Anacleto de Medeiros, cuja composição somente é reconhecida após passar pelo renome de Villa-Lobos. Infelizmente, essa cena se repete com outras personagens propositalmente ignoradas pelo currículo tradicional, que se propõe a ensinar ou apresentar o cânone ao consumidor massivo, a erudição ao populacho, o central aos marginais.

Para Rojo, a introdução de novos outros gêneros de discurso possibilita uma aprendizagem interativa, o que corrobora a organização desse projeto que pretende abrir-se à concepção dos multiletramentos emergentes na sociedade contemporânea. Como afirma Kleiman (2010, p. 382): “Diferentemente das progressões curriculares voltadas para o desenvolvimento de um conteúdo, em um projeto de letramento há uma dinâmica ditada pela prática social, que faz com que determinado conteúdo do programa para o ciclo, ou o ano, seja ensinado em meio a um conjunto de diversos outros, em discursos que se organizam como em uma corrente enunciativa sem limites, exceto aqueles dados pela finalização do projeto e que contribuem para sua aprendizagem e concretização”.

3. Pré-projeto de práticas de letramento em sala de aula

3.1. Discussão dos aspectos culturais e sociolinguísticos implicados no projeto

O poema popular se apresenta como uma prática de letramento nas comunidades rurais e urbanas do sertão do Pajeú. Os moradores da cidade têm o deleite de ouvir todos os dias às 11 horas da manhã, pelas ondas da Rádio Pajeú (AM), no programa *Encontro com a poesia*, os repentistas improvisarem ao som da viola suas poesias e cantorias.

É interessante perceber como a multiculturalidade se comunica por meio desse gênero e a forma pela qual um grupo socialmente desfavorecido se apropria do letramento para compor o seu discurso com sensibilidade singular e criatividade original.

Percebemos, ao contrário do que nos dita o currículo tradicional, uma forte inter-relação entre as práticas de letramento prestigiadas e as práticas de letramento populares. Por essa razão, nosso projeto abre espaço para a construção do respeito entre as duas, por meio das atividades produzidas pelos próprios alunos.

Aplicaremos à poesia um caráter multissemiótico, transformando-a em um texto híbrido por meio do uso da hipermídia, tendo a preocupação em não quebrar a originalidade temática, de modo a garantir a preservação do direito à diversidade linguística, sem menosprezo à linguagem informal presente em alguns poemas.

3.2. Estratégias gerais para promover a motivação e a adesão dos alunos

Para promover a motivação e a adesão dos alunos, elaboramos as seguintes estratégias:

- realização da dinâmica “batata quente” com alguns comandos que servirão de diagnóstico para identificar os conhecimentos prévios dos alunos;
- montagem de um mural dos poemas conhecidos pela turma;
- organização de um pequeno questionário sobre poemas, que possibilitará identificar os conhecimentos prévios dos alunos e perceber a aceitação deles quanto à temática do projeto.
- apresentação da biografia do poeta por meio de visita ao Facebook, disponível em <<https://www.facebook.com/poetadedemonteiro>>;
- apresentação de vídeo sobre uma entrevista em que Dedé Monteiro declama seu poema “Fim de feira” junto com o declamador Guga Lins, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7L2LPxdxW6Q>>.

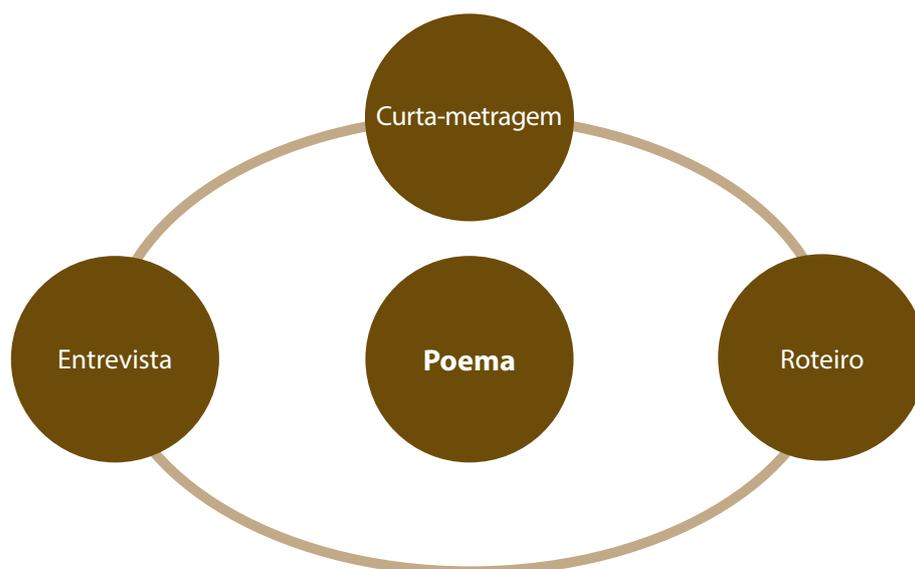
3.3. Definição do tratamento dado aos gêneros envolvidos na prática

Os gêneros principais são a Entrevista e o Roteiro. O produto final do projeto é o Curta-metragem desenvolvido com base nos dois poemas trabalhados.

Outros gêneros serão trabalhados adequando-se à necessidade apresentada pela construção do trabalho com os gêneros escolhidos.

Faremos uso de alguns gêneros para alimentação temática da turma, outros para construção do conhecimento das características e identidades do gênero e subgênero do projeto para aprender a produzir o curta.

Mapa dos gêneros que caracterizarão a prática de letramento



Gêneros que contribuirão para o desenvolvimento das metas de aprendizagem:

- **Poema:** é um texto marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente o poema permite outras leituras, além da linear, pois sua organização sugere ao leitor a associação de palavras ou expressões posicionadas estrategicamente no texto.
- **Roteiro:** é a forma escrita de qualquer espetáculo audiovisual produzido por um ou vários profissionais, são chamados de roteiristas (argumentistas ou guionistas). O roteiro ou guião é um documento narrativo utilizado como diretriz para espetáculos de cinema, teatro ou programas televisivos. O roteiro inclui todos os diálogos, com indicações para os atores quanto à entonação da voz e à atitude corporal. Além disso, informa o horário em que cada cena deve ser filmada (“dia”, “noite”, “pôr do sol”, “amanhecer” etc.) e se a cena é “externa” (filmada ao ar livre) ou “interna” (gravada em estúdio).
- **Curta-metragem**, ou simplesmente **curta:** é o nome que se dá a um filme de pequena duração. O *Dicionário Houaiss* define curta-metragem como “filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico”.

3.4. Sequência didática

- Leitura e apreciação de alguns dos poemas de Dedé Monteiro.
- Leitura de uma entrevista com o poeta Chico Pedrosa, 78 anos, concedida ao portal G1, disponível em <<http://luzdefifo.blogspot.com.br/2014/07/entrevista-com-o-poeta-chico-pedrosa.html>>.

- Após esse primeiro contato com gênero Entrevista, iremos analisar suas características: função social, temática, tipo de linguagem apropriada, local de circulação etc.
- Entrega de revistas semanais para que os alunos, em dupla, identifiquem a seção onde se encontram as entrevistas, selecionem uma delas para analisar com o colega e compreendam a função social desse gênero textual.
- Compartilhamento com a turma do que descobriram. O que podem concluir sobre os temas mais recorrentes nas entrevistas que apreciaram?
- Produção individual de um questionário para a entrevista. Pensando no poeta a ser entrevistado, Dedé Monteiro. Os alunos podem tomar como referência a entrevista com o poeta Chico Pedrosa.
- Coleta das produções para análise e identificação das habilidades que precisam ser desenvolvidas ou retrabalhadas.
- Leitura de textos disponíveis no *blog* do poeta (poetadedemonteiro.blogspot.com.br), que servirão de alimentação temática para a produção da entrevista. Elemento inspirador para escrita.
- Essa será a primeira versão escrita; portanto, a professora precisará circular pela sala para perceber as dúvidas ou dificuldades. É fundamental a professora estar disponível para o esclarecimento de dúvidas quanto ao gênero, à linguagem apropriada ao contexto, aos aspectos semânticos e sintáticos que normalmente ocorrem na hora produção. Nesse momento, os alunos apresentam suas inseguranças, por isso é hora do “chegar junto”, e essa aproximação possibilitará ao professor a noção das fragilidades individuais e coletivas e, ao identificá-las, terá subsídio para auxiliar no aperfeiçoamento do texto.

3.5. Passos para aperfeiçoamento do texto

- 1º) Em dupla, os alunos irão trocar suas produções e observar as semelhanças de perguntas, comparar a versão com a do colega e discutir as razões para as escolhas das perguntas. Em seguida, é hora de ceder: quais perguntas da entrevista desejam manter ou retirar para formular um novo texto que representará a dupla.
- 2º) Cada dupla apresenta a segunda versão do texto. Após a apresentação, iniciaremos o processo de tessitura coletiva da Entrevista que representará a turma.
- 3º) Ao iniciar a construção coletiva, é importante reunir os conhecimentos adquiridos sobre as características do gênero, a adequação vocabular, a compreensão de que, mesmo sendo a entrevista um gênero marcado pela oralidade, é necessário planejamento, conhecimento prévio do entrevistado; daí a importância da alimentação temática. Esse momento abre uma oportunidade a mais para lembrar a importância do cuidar nos modos de

dizer. Nesse contexto, a gramática se coloca a serviço do texto que está sendo construído, e o professor, mais que escriba, torna-se coautor, coordenador da escrita, incentivador da participação – o responsável por dar visibilidade aos procedimentos de escrita, entre outros requisitos predeterminantes para o sucesso da produção coletiva.

- 4º) Estabelecer de forma consensual a organização da entrevista em blocos:
 - conjunto de perguntas relacionadas à infância;
 - conjunto de perguntas relacionadas às obras;
 - conjunto de perguntas relacionadas à vida atual do poeta.
- 5º) O convite ao poeta para a realização da entrevista e visita à turma será feito por meio de ofício enviado ao *e-mail* do poeta pela gestora da escola, com a participação dos coordenadores pedagógicos e com o prévio conhecimento do poeta.
- 6º) Organização dos grupos de trabalho para atuarem na organização da entrevista:
 - grupo 1: serviço de som;
 - grupo 2: ambiência do auditório da escola onde será feita a entrevista;
 - grupo 3: coordenação da entrevista e locução do evento;
 - grupo 4: recepção do poeta;
 - grupo 5: filmagem e fotografias.
- 7º) Após a realização da entrevista:
 - registrar o evento por meio de diálogo, fotos, pequenos vídeos, anotações etc.;
 - promover a avaliação coletiva do evento por meio do registro em lousa das considerações da turma quanto aos aspectos positivos e negativos;
 - articular a visita da turma a uma apresentação de mesas de glosas: *a mesa de glosa auxiliará os alunos no processo de entendimento do que conceberam da entrevista realizada, pois até o momento eles tiveram contato com os poemas construídos, prontos, publicados... A mesa de glosa dá aos espectadores a oportunidade de testemunhar o nascimento dos poemas com toda a sua leveza e simplicidade.* Essa participação irá contribuir para a construção do roteiro, pois normalmente nestes eventos há também a participação de declamadores.

Glosa é um tipo de poema, utilizado normalmente pelos poetas nordestinos, principalmente os cantadores. É um poema com estrofes em decassílabos que responde a um desafio expresso em forma de **mote**, que é composto por dois versos.

Mote é o verso ou conjunto de versos utilizado como desafio poético para criação de uma composição poética como a **glosa**.

- realizar a pesquisa através de filipetas contendo perguntas sobre o conhecimento e utilização dos aplicativos de vídeos;
- apresentar a animação do poema de Manoel de Barros “A unha do dedão do pé do fim do mundo” para registro das observações sobre o gênero Animação;
- promover uma oficina sobre edição e montagem de curtas, com a participação do professor de informática para orientar a utilização dos aplicativos de vídeos e o passo a passo da produção do curta-metragem. O processo para transformar o poema em vídeo será organizado em etapas para termos sucesso na produção do curta:
 - estudo da temática abordada nos poemas;
 - produção do roteiro baseado nas seguintes questões: o que gravar?; qual é a finalidade?; qual é o público?; como gravar?;
 - pré-produção;
 - gravação;
 - edição;
 - levantamento dos materiais necessários para construção dos curtas pelos grupos de trabalho;
 - construção de agenda/planejamento para organizar as tarefas que devem ser feitas na sala de aula e as que irão ser desenvolvidas em casa com o grupo de trabalho;
 - apreciação dos poemas de Dedé Monteiro que serão transformados em curta-metragem:

Poema 1 – “As quatro velas”

Quatro velas ardiam sobre a mesa,
 E falavam da vida e tudo o mais.
 A primeira, tristonha: “Eu sou a PAZ,
 Mas o mundo não quer me ver acesa...”
 A segunda, em soluços desiguais:
 “Sou a FÉ! Mas é triste a minha empresa:
 Nem de Deus se respeita a Realeza...
 Sou supérflua, meu fogo se desfaz...”
 A terceira sussurra, já sem cor:
 “Estou triste também, eu sou o AMOR...
 Mas perdi o fulgor como vocês...”
 Foi a vez da ESPERANÇA – a quarta vela:
 “Não desiste ninguém, que a vida é bela!”
 E acendeu novamente as outras três!

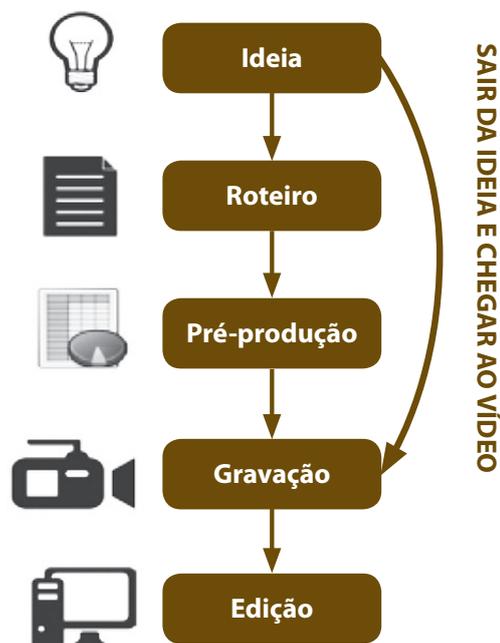
Poema 2 – “Assassina, Brasil, teus inocentes”

Vira as costas aos teus menores filhos,
Fecha os olhos à fome da pobreza,
Deixa impune o desmando, a safadeza,
Joga o trem do país fora os trilhos,
Do farol do futuro apaga os brilhos,
Deixa a sombra da morte em seu lugar...
Com crianças é perdido se gastar.
Há milhões de projetos diferentes,
Assassina, Brasil, teus inocentes,
Que depois tu terás por quem chorar.

Se investir no menor não tem futuro,
Que o retorno não vem de prontidão,
Gasta a verba que vem pra educação
Noutro plano mais sério e mais seguro.
Inocência é sinônimo de monturo...
Sei que tens mais em que pensar.
É melhor produzir pra exportar
Que cuidar da barriga dos carentes...
Assassina, Brasil, teus inocentes,
Que depois tu terás por quem chorar.

Sem escola, sem roupa, pão, nem tetos,
São milhões de crianças infelizes,
Cujas almas são frágeis cicatrizes,
Cujos corpos são meros objetos...
É melhor fabricar analfabetos,
Que dão menos trabalho a controlar,
Que gastar com escola e preparar
Os possíveis futuros concorrentes...
Assassina, Brasil, teus inocentes,
Que depois tu terás por quem chorar.

- elaboração do roteiro com base na oficina da TV Escola de produção de vídeos:



Fonte: TV Escola.

- construção dos curtas – A construção seguirá os passos fornecidos durante a oficina e osicineiros acompanharão a produção dos curtas.

8º) Após a produção dos curtas:

- exibição para a turma, que irá selecionar, de acordo com os critérios estabelecidos na oficina, os curtas que irão representar a turma no Momento Cultural “Curta-poesias”;
- confecção de convites para o Momento Cultural “Curta-poesias” (para pais, alunos da escola, poeta homenageado e pessoas que contribuíram para a realização do projeto);
- apresentação das animações e de declamações para a comunidade convidada.

3.6. Avaliação

- Realização de enquete na comunidade escolar para a escolha de três curtas com direito à premiação.
- Ficha de autoavaliação.

4. Referências bibliográficas

KLEIMAN, A. B. "Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola", in: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp.15-61.

_____. *Trajétoérias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar*. Florianópolis: Perspectiva, v. 28, nº 2, jul./dez., 2010, pp. 375-400. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/pdf%3E>>

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de janeiro: DP&A Editora, 2003.

ROJO, R. "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola", in: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, pp. 11-31.

TV ESCOLA. "Oficina de produção de vídeos". Disponível em <http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf>.

Dedé Monteiro

<https://www.facebook.com/poetadedemonteiro>

<https://www.youtube.com/watch?v=7L2LPxdxW6Q>

poetadedemonteiro.blogspot.com.br